



DESAFIOS E AVANÇOS DA INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS DE SAÚDE COLETIVA

ANA CRISTINA VIANA CAMPOS

RESUMO

A interdisciplinaridade é um conceito importante para os futuros profissionais de saúde. Essa abordagem transcende as fronteiras tradicionais do conhecimento, integrando diferentes disciplinas para promover uma compreensão mais ampla e holística dos desafios contemporâneos. Nesse sentido, compreender como os alunos percebem e valorizam a interdisciplinaridade é fundamental para avaliar a eficácia dos currículos acadêmicos e identificar oportunidades de aprimoramento no processo educacional. Este estudo buscou investigar os conhecimentos dos alunos do curso de Saúde Coletiva sobre os projetos interdisciplinares em saúde para verificar desafios enfrentados na aprendizagem desses conceitos. Este é um estudo de caso no formato de relato de experiência desenvolvido com os alunos do curso de Saúde Coletiva da Unifesspa no mês de abril de 2024, durante uma aula da disciplina de Interdisciplinaridade em Saúde. Foi aplicado um jogo no Google Forms de verdadeiro ou falso sobre o tema "Projeto Interdisciplinar em Saúde". Dos 28 respondentes que participaram do jogo, 20 (71,4%) obtiveram a pontuação máxima e apenas 1 (3,6%) fez 5 pontos. Esses resultados destacam um alto nível de compreensão sobre a interdisciplinaridade em saúde coletiva entre os alunos do curso. No entanto, ainda há espaço para melhorias. Concluímos que os projetos interdisciplinares em saúde coletiva representam uma estratégia promissora para fortalecer o papel da Interdisciplinaridade na formação do bacharel em Saúde Coletiva, e como exemplo para outros cursos de graduação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Saúde; Saúde Coletiva; Metodologias ativas de ensino; Projetos.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, segundo Veloso *et al.* (2016), pode ser entendida sob duas perspectivas: troca de conhecimento e experiência entre especialistas e pela integração das disciplinas num projeto comum, tendo como elementos centrais a reciprocidade e o diálogo entre os participantes.

O que se pode afirmar no campo conceitual é que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Independente da definição que cada autor assuma, a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado (Thiesen, 2008, p.547).

Esse conceito é fundamental para a formação dos futuros Sanitaristas, nome da profissão dos bacharéis em Saúde Coletiva. O curso ofertado desde 2014 pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), o primeiro do estado do Pará, se pauta em seu Projeto

Político Pedagógico na tradição brasileira de ampliar o escopo da chamada Saúde Pública para uma área interdisciplinar, associando as diversas disciplinas que compõem as subáreas, além de produzir matriciamentos com diversos outros saberes (PPC Saúde Coletiva, 2017).

Essa abordagem transcende as fronteiras tradicionais do conhecimento, integrando diferentes disciplinas para promover uma compreensão mais ampla e holística dos desafios contemporâneos. Nesse sentido, compreender como os alunos percebem e valorizam a interdisciplinaridade é fundamental para avaliar a eficácia dos currículos acadêmicos e identificar oportunidades de aprimoramento no processo educacional.

Este estudo teve o objetivo de investigar os conhecimentos dos alunos do curso de Saúde Coletiva sobre os projetos interdisciplinares em saúde para verificar desafios enfrentados na aprendizagem desses conceitos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este é um relato de experiência desenvolvido com os alunos do curso de Saúde Coletiva da Unifesspa no mês de abril de 2024, durante uma aula da disciplina de Interdisciplinaridade em Saúde.

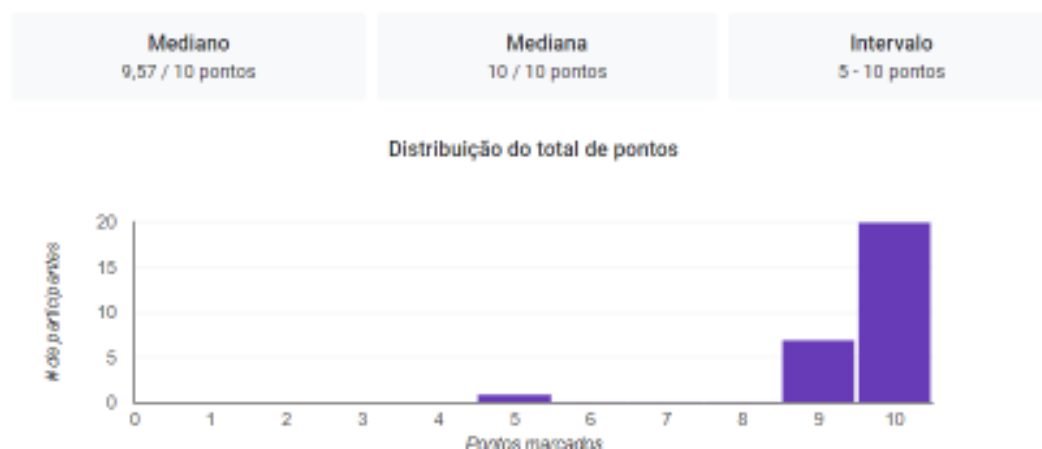
Foi aplicado um jogo no Google Forms de verdadeiro ou falso sobre o tema "Projeto Interdisciplinar em Saúde" que continha 10 questões sobre aspectos relacionados a: integração de saberes, aplicação prática, contexto social, abordagem holística, problemas de saúde, compreensão abrangente do projeto, educação e treinamento, cultura de colaboração, comunicação eficaz e sustentabilidade e saúde. O jogo foi respondido por 28 participantes, pois deflagrou-se greve na universidade e houve interrupção das atividades.

Os resultados foram analisados descritivamente no programa Microsoft Excel e interpretados com auxílio do Chagpt 3.5 versão gratuita para identificar desafios comuns e oportunidades emergentes na prática interdisciplinar em saúde.

3 DISCUSSÃO

Dos 28 respondentes que participaram do jogo, 20 (71,4%) obtiveram a pontuação máxima e apenas 1 (3,6%) fez 5 pontos (Figura 1). Esses resultados destacam um alto nível de compreensão sobre a interdisciplinaridade em saúde coletiva entre os alunos do curso. No entanto, ainda há espaço para melhorias.

Figura 1. Desempenho dos participantes no jogo, Unifesspa (2024). Fonte: Dados do estudo



Em particular, duas questões essenciais apresentaram um maior número de erros. A segunda questão, que afirmava que "A interdisciplinaridade busca integrar saberes de forma isolada, sem considerar a aplicação prática no contexto de saúde", recebeu 2 respostas

incorretas. Isso sugere uma possível confusão em relação ao objetivo da interdisciplinaridade, que na verdade busca integrar diferentes áreas do conhecimento para abordar problemas complexos, como os relacionados à saúde, de maneira holística e prática.

De modo geral, embora as equipes de saúde entendam a necessidade de se trabalhar de forma interdisciplinar, o que se percebe no cotidiano dos serviços é que a grande maioria tem dificuldade em empregá-la, de modo que ela não se traduz majoritariamente em trabalho interprofissional e colaborativo (Farias *et al.*, 2018).

Outra questão que gerou confusão foi a quinta, que afirmava que "A interdisciplinaridade em saúde coletiva visa abordar os problemas de saúde de forma individualizada, sem considerar o contexto social". Esta questão recebeu 3 respostas incorretas. Isso ressalta a importância de entender que a interdisciplinaridade se concentra não apenas nos aspectos individuais da saúde, mas também considera o contexto social, econômico e ambiental que influencia diretamente a saúde e na qualidade de vida das comunidades.

Esse resultado foi inesperado, uma vez que esses conceitos são amplamente trabalhados durante todo o curso. Birman (1996) argumenta que a introdução do termo "saúde coletiva" representou muito mais do que uma simples mudança vocabular. Na verdade, essa introdução implicou uma inovação conceitual significativa, promovendo uma profunda renovação epistemológica no campo da saúde. Essa transformação reconfigurou as bases conceituais do campo sanitário, incorporando novas dimensões e delineando uma paisagem diferente. Como resultado, a noção de saúde foi completamente reformulada, situando-se agora em um cenário enriquecido por diferentes abordagens teóricas e novas agendas sociopolíticas.

Um estudo investigou a relação entre uma proposta pedagógica interdisciplinar e a efetivação do desenvolvimento de habilidades e capacidades nos alunos com valores orientados para sustentabilidade. Os dados revelam que apesar dos estudantes valorizarem as abordagens interdisciplinares como elementos essenciais em sua jornada educacional, não vislumbram sua atuação no atual mercado (Demajorovic, Silva, 2012).

Esses resultados destacam a necessidade contínua de educação e treinamento em interdisciplinaridade para profissionais de saúde, garantindo que eles tenham uma compreensão abrangente dos princípios e práticas interdisciplinares. Além disso, enfatiza a importância de promover uma cultura de colaboração e comunicação eficaz entre os diferentes profissionais envolvidos em projetos de saúde coletiva, a fim de maximizar seu impacto na promoção da saúde e na sustentabilidade ambiental.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que os projetos interdisciplinares em saúde coletiva representam uma estratégia promissora para fortalecer o papel da Interdisciplinaridade na formação do bacharel em Saúde Coletiva, e como exemplo para outros cursos de graduação. E, ao trabalharem por meio de projetos, a compreensão sólida dos princípios e desafios da interdisciplinaridade é essencial para o sucesso.

Os resultados deste estudo reforçam a importância de fornecer educação e treinamento contínuos em interdisciplinaridade para os profissionais de saúde, a fim de maximizar seu impacto na promoção da saúde e na proteção do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, J.. Apresentação: a interdisciplinaridade na Saúde Coletiva. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p. 7–13, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73311996000100001>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. da. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em

cursos de administração: desafios e perspectivas. **RAM. Revista De Administração Mackenzie**, v. 13, n. 5, p. 39–64, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000500003>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FARIAS, D. N. de; RIBEIRO, K. S. Q. S.; ANJOS, U. U. dos; BRITO, G. E. G. de. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 141–162, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>. Acesso em: 22 abr. 2024.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 13, n. 39, p. 545–554, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Acesso em: 22 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva**. Disponível em: https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/37-PPC-SC_SadeColetiva_versaoenviadaparaoCONSEPE.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

VELLOSO, M. P.; GUIMARÃES, M. B. L.; CRUZ, C. R. R.; NEVES, T. C. C. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 257–271, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00097>. Acesso em: 22 abr. 2024.